

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS UNIS-MG

ARQUITETURA E URBANISMO

DEBORAH SOUZA MIYAKE



GALERIA DE ARTE POPULAR:

Instrumento de Inclusão Social e de Desenvolvimento da Cidade

Varginha-MG
2017

DEBORAH SOUZA MIYAKE

GALERIA DE ARTE POPULAR:

Instrumento de Inclusão Social e de Desenvolvimento da Cidade

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de
Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário do Sul
de Minas UNIS MG como requisito para a obtenção do
título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.
Orientação: Prof. Dra. Luciana Bracarense Coimbra

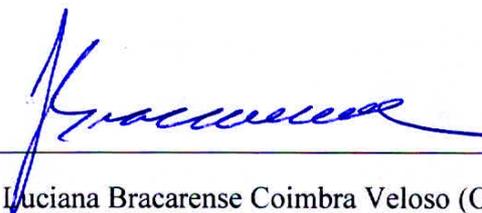
Varginha-MG
2017

GALERIA DE ARTE POPULAR:

instrumento de inclusão social e de desenvolvimento da cidade

Monografia apresentada ao Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS, como pré-requisito para obtenção do grau de Bacharel pela Banca Examinadora composta pelos membros:

Aprovada em 13/06/2017



Prof.ª D.Sc. Luciana Bracarense Coimbra Veloso (Orientadora)

Prof. M.Sc. Wesley da Silva Medeiros

Prof.ª Esp. Keler Mara Gomes de Resende

OBS.:

RESUMO

O presente trabalho consiste na proposta de implantação de uma Galeria de Arte a ser anexada em um importante edifício localizado no centro da cidade de Varginha-MG, construído no século XIX e tombado pelo município no ano de 1997. O patrimônio histórico, requer especial cuidado e interesse por parte do poder público e da sociedade para que possa manter-se em bom estado de conservação, o que ocorre principalmente através da utilização do edifício pela população, de acordo com importantes teorias elaboradas por renomados especialistas em restauro do patrimônio histórico. Com a disponibilidade de um terreno limítrofe ao terreno deste edifício antigo que hoje encontram-se em atividade o Museu e Biblioteca Pública Municipal, nomeado atualmente de Casa da Cultura, surgiu a idealização em elaborar um projeto arquitetônico de uma Galeria de Arte Popular em diálogo com este edifício, pois sendo assim, além de auxiliar na sobrevivência deste patrimônio, isso favorece a integração da cultura ao desenvolvimento econômico local por meio do apoio às artes plásticas e permite a sobrevivência das tradições culturais locais. Para realizar este projeto, houve uma coleta de dados in loco, bem como um estudo minucioso do entorno onde o objeto de estudo está inserido, que compreende fotos do local e anotações pertinentes utilizadas na elaboração dos mapas de análise do entorno, contidos no corpo deste trabalho. Após a análise e a revisão de literatura que mostra um pouco do panorama cultural, foi possível iniciar a elaboração de um projeto arquitetônico capaz atender em grande parte às necessidades culturais da população. Tal proposta também se adaptou as particularidades do edifício histórico, assim como aos requisitos estabelecidos para exposição dos objetos artísticos segundo critérios e princípios da museologia para a segurança do acervo e produção de um layout adequado à fruição do espaço e das obras de arte. O resultado desse projeto foi um espaço acessível, com salão de exposições, salas de aula, loja de artesanato e espaço de café e leitura, que pretende atender adequadamente as necessidades do trabalho de artistas plásticos e artesãos. Conclui-se ao fim desta investigação que, projetos de estrutura anexa ao patrimônio histórico podem auxiliar sua preservação ao mesmo tempo que contribui com muitos aspectos positivos para a cidade e para toda sua população.

Palavras-Chave: Galeria de Arte. Arte. Cultura.

ABSTRACT

This study is a proposal to construct an art gallery to be annexed to an important building located in downtown Varginha, MG, that was built in the 19th century and is today listed by the city. This heritage requires special care and interest from the government and from society in order for it to be conserved, which occurs mainly through the use of the building by the population, according to important theories elaborated by renowned heritage restoration specialists. Given the availability of a lot adjacent to this old building on which the City Public Museum and Library, currently known as the Casa da Cultura (Cultura House), is located, the idea arose to create an architectonic project for a popular art gallery together with this building, thus, in addition to helping to preserve its heritage, encourages the integration of culture to local economic development by supporting visual arts and enabling the survival of local cultural traditions. To this end, data were collected in loco and a meticulous study around the area was carried out, including photos of the area and pertinent notes used in creating analytical maps of the surroundings. After review and analysis of the literature, which shows a little of the cultural panorama, it was possible to begin an architectonic project that could meet the cultural needs of the population. This proposal is also adapted to the particularities of the historical building, as well as to the requirements established to exhibit artistic objects following the criteria and principles of museology for the security of the collection and the production of a layout suitable to the use of the space and the objects of art. The result of this project was an accessible space, with an exhibition hall, classrooms, a craftwork store and a coffee shop and reading area, which adequately meets the needs of visual artists and craftsmen. It is concluded that structural projects annexed to historical patrimonies can help preserve them as well as contribute positively to the city and its entire population.

Key words: *Art gallery. Art .Culture.*

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
1.1 Origem, justificativa e relevância do tema	8
1.2 Objetivos.....	10
1.2.1 Geral	10
1.2.2 Específicos.....	10
1.3 Contexto da pesquisa.....	10
1.4 Metodologia.....	11
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	13
2.1 Cultura: conceitos e equipamentos culturais	13
2.2 O Erudito e o Popular	15
2.3 A relação entre galerias de arte e museus.....	16
2.4 A legislação pertinente	17
2.5 A relação entre cultura e patrimônio histórico	18
3 REFERÊNCIAS PROJETUAIS	20
3.1 Centro Cultural Vila Flor.....	20
3.2 Museu Real de Ontário	22
3.3 Praça das Artes de São Paulo	23
4 CONTEXTUALIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO.....	27
4.1 Antiga Residência de Dona Vica Frota: breve história e caracterização do edifício	27
4.2 Museu Municipal de Varginha	29
4.3 Biblioteca Pública Municipal Deputado Domingos de Figueiredo	29
5 PROPOSTA PROJETUAL: GALERIA DE ARTE.....	31
5.1 Diagnóstico da área	31
5.1.1 Delimitação do Entorno.....	32
5.1.2 Análise do Entorno	33
5.1.3 Instituições mais importantes do entorno	34
5.1.4 Fluxo do trânsito.....	35
5.1.5 Mobiliário Urbano	36
5.1.6 Volumetria.....	37
5.1.7 Uso e Ocupação do Solo.....	40
5.1.8 Situação	41
5.1.9 Topografia	42
5.2 Programa de necessidades	43
5.2.1 Recepção.....	43
5.2.2 Secretaria, setor administrativo	43
5.2.3 Salão de Exposições	43
5.2.4 Espaço Café e Leitura.....	44
5.2.5 Loja de artesanato	45
5.2.6 Salas.....	45
5.2.7 Áreas de Circulação.....	46
5.2.8 Captação de água da chuva.....	46

5.2.9 Distribuição Espacial.....	47
5.2.9.1 Tabela de áreas	50
5.3 Conceito e Partido	50
5.3.1 Conceito.....	50
5.3.2 Partido Arquitetônico	51
CONCLUSÃO.....	54
REFERÊNCIAS	56

1. INTRODUÇÃO

A Arte abrange um conceito amplo e complexo conferido por vários estudiosos e diferentes filósofos e possui várias ramificações. De acordo com o Dicionário Etimológico, tem origem na palavra “ars”, que em latim significa literalmente “técnica”, “habilidade natural ou adquirida” ou “capacidade de fazer alguma coisa”.

Por meio da arte as pessoas expressam sentimentos únicos, emoções e imprimem suas características criando obras singulares, sejam materiais ou imateriais que estão muitas vezes associadas à plasticidade, ao conceito e, principalmente, à peculiaridade de cada um que a produz, o que lhes acrescenta um valor inestimável. Não apenas financeiro, tanto no âmbito da arte erudita, quanto no da arte popular, agrega valor à vida do ser humano e se apresenta de forma direta ou indireta, ou seja, na própria produção artística ou apenas na apreciação da arte.

As obras de arte como o artesanato, a pintura, a escultura e muitos outros tipos de manifestações artísticas que por vezes, são incorporados ao patrimônio artístico e cultural, permitem a sobrevivência das tradições culturais locais e conhecer um pouco mais sobre a cultura, o modo de vida e de pensar de povos e nações.

Atualmente, o processo produtivo de arte também ganhou espaço como uma forma muito peculiar de terapia para vida do ser humano, que encoraja pessoas com algum tipo de problema seja ele físico ou emocional, conhecido como Arteterapia.

As produções artísticas são comprovadamente benéficas de várias formas às pessoas e aos centros urbanos, o que faz com que as produções artísticas devam ser incentivadas principalmente com a elaboração de projetos para centros culturais, galerias de arte, museus, e muitos outros espaços de cunho cultural, bem como, projetos para manutenção e restauração do patrimônio histórico, criando espaços onde as pessoas possam interagir e adquirir conhecimento, ou seja, capazes de proporcionar acesso do cidadão à cultura.

Desse modo, o projeto proposto no presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) refere-se a uma galeria de arte anexada a um importante imóvel tombado pelo município de Varginha, que atualmente abriga o museu e biblioteca municipal com a intenção de auxiliar na preservação do patrimônio histórico e proporcionar o acesso livre à cultura.

As galerias de arte podem fazer parte de museus de arte como um de seus departamentos, e também, de forma independente de instituições, podem se constituir como estabelecimentos privados de comércio de obras e neste caso muitas vezes podem não possuir um acervo permanente próprio. O objetivo maior dos Centros de Artes é levar a arte a muitas pessoas, isto é o ato de popularização da arte (FERREIRA, 2013, p.1)

No projeto da estrutura anexa à Casa da Cultura, a intenção principal é a de movimentar a cultura local, exibir e vender os produtos artísticos de caráter material de artistas plásticos, locais ou não, e que isso possa beneficiá-los e incentivá-los na continuidade da produção artística e na distribuição de seu conhecimento ao público.

Hoje em dia, os locais para exposição costumam ser oficiais, diferente de 1960, onde de acordo com Ferreira (2013 *apud* JORDÃO, 1980), “para se fazer uma exposição de quadros tinha-se de utilizar o saguão de um edifício recém construído, e ainda não habitado, ou alugar salas, a altos custos e curto período”. Atualmente, são construídos edifícios apropriados para o fim das exposições artísticas e baseados em estudos para a melhor segurança do acervo e cuidados minuciosos.

É importante ressaltar que os produtos artísticos gerados por trabalhos manuais, geram fonte de renda e um modo plausível de subsistência para grande parcela da população. Inúmeras famílias tiram seu sustento dessa nobre atividade e isso se torna uma oportunidade para quem não teve aprimoramento acadêmico, de trabalhar autonomamente.

A disposição de um local convidativo e apropriado é uma da forma de valorização e incentivo da arte, em que as pessoas possam interagir umas com as outras, debater sobre o tema exposto ou quaisquer que sejam, e o produto possa ser exposto e divulgado para a sociedade.

Em Varginha, existe apenas um local para a exposição da arte material, porém não se encontra sempre disponível, além de ser um local insatisfatório para tal fim; isso porque diz respeito a um espaço pequeno, o que limitaria a realização de eventos ali. Esse cenário de privação no quesito cultural varginhense justifica a proposta, pelo presente trabalho, de um local específico e oficial para exposições de arte com espaço satisfatório e que esteja ao alcance de todos os cidadãos.

Essa introdução se completa com a explicitação e ampliação de tal justificativa, seus objetivos e metodologia nas subseções seguintes.

1.1 Origem, justificativa e relevância do tema

Na cidade de Varginha existe apenas um espaço disponível para a exposição de objetos de caráter cultural e ele se localiza no imóvel tombado pelo município, conhecido como Teatro Capitólio. O espaço em questão é um cômodo lateral do teatro, voltado para a Rua Presidente Antônio Carlos, no centro da cidade, rodeado por inúmeros pontos comerciais. Não é sempre, porém, que este espaço se encontra disponível para exposições; se trata de um local não oficial, além de haver outro problema, que é o fato de ser pequeno para este fim.

Além disso, uma galeria de arte, acrescida ao espaço que se constitui objeto de estudo do presente trabalho, seria uma estratégia para se dar a conhecer, movimentar e atrair mais público para os outros dois espaços alocados na Casa da Cultura, ou seja, o Museu e a Biblioteca Pública Municipal.

A criação de um espaço específico torna-se relevante para a cidade, uma vez que além de artistas e artesãos locais, Varginha atrai este segmento das cidades vizinhas, dado o público consumidor de arte ali existente e que também não conta com uma infraestrutura específica para tal. Demonstra essa situação a frequência que se observa nas feiras itinerantes de artesanato, comuns na cidade, ao mesmo tempo em que ocorre o crescimento de edificações residenciais de uma camada social que demanda o uso de obras de arte na decoração e valorização de suas residências.

Incentivar a cultura local, o artesão e o gosto pela arte de forma mais ampla tem, no entanto, outras dimensões que contribuem para justificar o investimento que se propõe por meio do projeto dessa galeria. Isso porque toda manifestação artística tem potencial para enriquecer a qualidade de vida das pessoas.

Em Varginha, por exemplo, existem diversas experiências em que se recorre à arteterapia para ajudar pessoas que já sofreram traumas, passaram por doenças, por limitações e por dificuldades ao longo da vida, conferindo auxílio na reabilitação, na elevação da autoconfiança, da autoestima para que possam lidar da melhor forma com as perturbações, estresse e traumas. A arteterapia, então, no contexto da valorização da arte,

[...] possui a finalidade de propiciar mudanças psíquicas, assim como a expansão da consciência, a reconciliação de conflitos emocionais, o autoconhecimento e o desenvolvimento pessoal. A arteterapia tem também o objetivo de facilitar a resolução de conflitos interiores e o desenvolvimento da personalidade. Por ser bastante transformadora, pode ser praticada por crianças, por adolescentes, adultos, idosos e pessoas com necessidades especiais, enfermas ou saudáveis. (UBAAT, 2016)

Essa prática, no município, é adotada por vários grupos de pessoas que convivem ou moram em instituições diversas e que utilizam a Arteterapia. Uma dessas instituições que utiliza as produções artísticas para a melhoria da qualidade de vida de seus integrantes é a Abraço (Associação Brasileira Comunitária para Prevenção do Abuso de Drogas de Varginha e Região) que possui oficinas de Artesanato, Música, Arteterapia, integrando com a Arte, Educação Física e Informática. Essas atividades para o usuário de drogas em recuperação servem para a reabilitação e os utensílios produzidos e dispostos para a venda no site da instituição.

Outra instituição é a Fundação Varginhense de Assistência aos Excepcionais (FUVAE), uma fundação beneficente que atua nas áreas de assistência social, educação, saúde, garantia de

direitos, entre outros, para pessoas especiais FUVAE-APAE de Varginha. Costuma-se também realizar feiras de artesanato por outra entidade beneficente chamada Viva-Vida – Associação do Voluntariado de Varginha Vida Viva, uma casa de apoio à pessoa com câncer; este artesanato costuma ser feito por voluntários e pacientes e tem por objetivo arrecadar fundos para a manutenção da casa e tratamento dos pacientes. A origem do interesse pelo tema, bem como esses relatos de experiência indicam o quanto o assunto em questão é relevante para a sociedade varginhense; não apenas o justificam, como também estão na base dos objetivos do trabalho que, a seguir, são explicitados.

1.2 Objetivos

1.2.1 Geral

Elaborar o projeto arquitetônico de uma Galeria de arte popular em diálogo com uma edificação tombada pelo município de Varginha.

1.2.2 Específicos

- a) Favorecer a integração da cultura ao desenvolvimento econômico local;
- b) incentivar o interesse pelas artes plásticas e pela cultura popular;
- c) contribuir para a emergência de novos talentos na área das artes plásticas, para a valorização dos existentes e para a sobrevivência das tradições culturais locais;
- d) propor um diálogo contemporâneo do novo com o antigo;
- e) conhecer e sistematizar princípios, conceitos, normas, recomendações e legislação pertinentes à interlocução projetual com bens tombados e seu entorno.

1.3 Contexto da pesquisa

A área de intervenção está situada na área central da cidade de Varginha, é um lote vago ao lado de um edifício tombado, conhecido como Antiga Residência de Dona Vica Frota, atualmente Casa da Cultura. Localiza-se na Rua Cel. João Urbano, 141, em frente à Praça Governador Valadares, antigo Largo da Matriz, onde se encontra a Igreja Matriz. A intervenção acontecerá no lote, porém será sutilmente incorporado ao edifício histórico com a abertura de parte do muro que os separa.

Por estar ao lado de um edifício de interesse histórico, a estrutura projetada não poderá ultrapassar a altura da cumeeira desta estrutura que atinge 7,22m, assim como as demais

estruturas a serem construídas ao seu redor pelo motivo de não impedir a visibilidade. De acordo com o Decreto-lei nº 25 de 30 de novembro de 1937, artigo 18 que organiza o Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, “Sem prévia autorização do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional não se poderá, na vizinhança da coisa tombada fazer construção que lhe impeça ou reduza a visibilidade, nem nela colocar anúncios ou cartazes sob pena se ser mandada destruir a obra ou retirar o objeto impondo-se neste caso multa de cinquenta por cento do valor do mesmo objeto”, por este motivo, a altura total da estrutura projetada não ultrapassará este valor.

A área total delimitada para o estudo que é parte do centro da cidade, caracteriza-se pela elevada concentração do comércio, prestação de serviços, edifícios residenciais, pela maioria dos edifícios tombados da cidade e pela grande circulação de pessoas principalmente nos horários de pico, devido às atividades comerciais.

O local é propício aos equipamentos culturais pela vantagem de ter grande movimento de pedestres e veículos circundantes, por estar ao lado de um edifício de interesse histórico e da Igreja mais frequentada da cidade, localizando-se na extremidade da Avenida Rio Branco que é uma das avenidas mais importantes de Varginha e por estar em frente à Praça Governador Valadares.

1.4 Metodologia

No seu conjunto, a concretização deste projeto está a exigir uma abordagem qualitativa e quantitativa. Sob o ponto de vista qualitativo procede-se ao desenvolvimento de dois tipos de pesquisa:

- a) Uma pesquisa bibliográfica com a finalidade de absorver e familiarizar com o que já foi escrito para que sirva de reforço na análise e manipulação das informações em todas as fases da investigação, recorrendo-se a obras científicas e às Cartas Patrimoniais, artigos, teses e dissertações que versam sobre o tema específico e afins;
- b) uma pesquisa documental por meio de registros nos arquivos da Fundação Cultural de Varginha e em outros órgãos da Prefeitura Municipal, além de consulta a documentos eletrônicos, legislações e acervos particulares.

Sob o ponto de vista quantitativo, o primeiro passo consistiu numa ida a campo para estudo minucioso do entorno que resultou na análise do edifício tombado localizado ao lado do

lote e ao entorno para observação, medições e caracterização do mesmo, sob o ponto de vista arquitetônico e urbanístico.

O segundo passo envolveu recorrer ao Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural (CODEPAC) para consultar o processo e o livro de tombamento uma vez que será erguida nova estrutura junto a um bem tombado pelo patrimônio histórico; necessitou-se colher os dados e informações contidos nestes documentos de modo a se levantar as diretrizes que precisam ser observadas na proposta final.

A elaboração de um mapeamento com a utilização dos recursos de *softwares* para desenho arquitetônico como AutoCAD e Sketchup. Esse estudo teve por propósitos delimitar a área de intervenção, demarcar o lote e levantar os dados que iriam possibilitar mais à frente a análise da topografia. Esse delineamento consistiu num levantamento de campo com visita técnica ao lote e ao bem tombado.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Para fundamentar todo o estudo, procedeu-se a uma pesquisa bibliográfica e documental por meio das quais os conceitos, os princípios, as diretrizes foram sistematizados e se encontram explicitadas nas três subseções que se seguem: constituem os elementos referenciais ligados à concepção de cultura e aos equipamentos culturais; à relação entre galerias de arte e museus, bem como à legislação vigente.

2.1 Cultura: conceitos e equipamentos culturais

Nos dias atuais, toma-se a cultura como um poderoso instrumento movimentador da economia, pois é capaz de gerar renda e empregos e tem relação com o poder político e o progresso social. De acordo com Santos (1983 p. 80), podemos entender “cultura como uma dimensão do processo social e utilizá-la como um instrumento para compreender as sociedades contemporâneas. A cultura registra as tendências e conflitos da história contemporânea e suas transformações sociais e política”.

[...]as relações de poder se consolidaram junto com o processo de formação de nações modernas dominadas por uma classe social; junto ainda com uma marcada expansão de mercados das principais potências europeias, acompanhando o desenvolvimento industrial do século passado, (SANTOS, 1983, p.81)

Em geral a cultura produz um conhecimento que por sua vez, leva pessoas a conquistar melhores posições, empregos mais satisfatórios, não raro, proporcional à sua carga cultural.

Segundo o IBGE (2014) “a existência de equipamentos culturais e meios de comunicação em uma cidade expressam o seu potencial da manifestação criativa, simbólica, comercial e associativa.

São inúmeros os artistas que vivem somente com o trabalho artístico e dependem do produto da arte. A Figura 1, indica a porcentagem dos grupos de pessoas que vivem do artesanato no Brasil e com isso pode-se perceber o quanto cresceu este percentual em um espaço de 8 anos, ou seja, de 2006 a 2014.

Tipo de atividade desenvolvida	Percentual de municípios com grupos artísticos (%)		Variação 2014/2006 (%)
	2006	2014	
Artesanato	64,3	78,6	22,2
Manifestação tradicional popular	47,2	71,9	52,3
Dança	56,1	68,5	22,1
Banda	53,2	68,4	28,6
Capoeira	48,8	61,7	26,4
Grupo musical	47,2	54,6	15,7
Coral	44,9	50,4	12,2
Bloco carnavalesco	34,2	46,9	37,1
Teatro	39,9	43,4	8,8
Orquestra	11,5	22,1	92,2
Artes plásticas e visuais	22,2	19,6	(-) 11,7
Escola de samba	11,4	14,6	28,1
Associação literária	9,4	13,8	46,8
Cineclube	4,2	13,6	223,8
Gastronomia	-	13,6	-
Arte digital	-	7,2	-
Moda	-	6,8	-
Circo	2,9	6,8	134,5
Design	-	5,1	-

Figura 1– Tabela do IBGE, percentual de municípios com grupos artísticos, com indicação de variação percentual, segundo o tipo de atividade desenvolvida
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa de Informações Básicas Municipais 2006/2014.

Sobreviver da arte e do artesanato torna-se uma forma de trabalho coerente, uma vez que esse trabalho é fruto da intuição ou, muitas vezes, do aprimoramento auto didático, da vontade de criação e do esforço pessoal. É uma forma interessante de trabalho, por exemplo, para as mulheres que são mães e donas de casa, que não têm onde e nem com quem deixar os filhos, caso trabalhem fora. Incluem-se, também, todas as pessoas que não aprimoraram seus estudos acadêmicos, porém possuem talentos manuais e artísticos, sendo válido para os que possuem dons para a pintura, da escultura e ainda os que fazem isso apenas como forma de lazer e passatempo.

A cultura, e a arte da criação, no entanto, é para todos que procurem uma atividade seja econômica, terapêutica ou lazer. A cultura, é ampla e complexa, seu estudo abrange aprofundamento em torno de um vasto campo temático.

Cultura é um território bem atual das lutas sociais por um destino melhor. É uma realidade e uma concepção que precisam ser apropriadas em favor do progresso social e da liberdade, em favor da luta contra a exploração de uma parte da sociedade por outra, em favor da superação da opressão e da desigualdade. (SANTOS, 1983, p.45)

A partir disto, nota-se a importância da existência de equipamentos culturais coletivos que possam integrar a sociedade e possam servir para o compartilhamento de conhecimento e difusão informações e contribuir para a qualidade da vida urbana, “uma vez que os equipamentos culturais são elementos que despertam o interesse das pessoas, atraindo visitantes ao lugar público, reforçando a qualidade do espaço público e justificando uma eventual permanência”. (Mota, 2016, p. 131)

Segundo Mota (2016, p. 131) “Num período em que cada vez mais se valoriza a imagem da arquitetura, enquanto elemento indicador de qualidade urbana, e numa era de produção de ícones, o espaço público é apontado como a solução para a renovação e qualificação das cidades, especialmente, quando surge associado a equipamentos coletivos”. Esses equipamentos são capazes de gerar harmonia e melhorar a qualidade de vida nos centros urbanos posto que, apresentam opções e atividades saudáveis para os cidadãos e, portanto, contribuem para a educação de maneira eficiente, aumentando a cidadania e a consciência de modo geral.

2.2 O Erudito e o Popular

A diferenciação da produção erudita e popular, surgiu há séculos atrás.

[...]a partir de uma ideia de refinamento pessoal, cultura se transformou na descrição das formas de conhecimento dominantes nos Estados nacionais que se formavam na Europa a partir do fim da Idade Média. Esse aspecto das preocupações com a cultura nasce assim voltado para o conhecimento erudito ao qual só tinham acesso setores das classes dominantes desses países. Esse conhecimento erudito se contrapunha ao conhecimento possuído pela maior parte da população, um conhecimento que se supunha inferior, atrasado, superado, e que aos poucos passou também a ser entendido como uma forma de cultura, a cultura popular. (SANTOS, 1983, p.54)

A cultura popular por sua vez, sempre foi uma forma de entender as classes mais baixas, classificar as maneiras de ação e pensamento das camadas menos abastadas da sociedade, buscar entender sua dinâmica e implicações políticas.

Aquela origem antiga dessas preocupações continua a influenciá-la atualmente, e a cultura erudita é pensada em relação a cultura popular, como à alta cultura, enquanto a cultura popular é relacionada ao artesanato. Porém, a cultura popular também tem uma grande importância à sociedade e a economia.

No que diz respeito à cultura popular, mais especificamente ao artesanato, além do fato de que os artistas vendem seus produtos gerando uma movimentação econômica, esta produção muitas vezes é advinda da reciclagem e de produtos sustentáveis, o que agrega valor aos materiais que não teriam mais utilidade. Isso torna essa atividade muito significativa e eficaz

nos centros urbanos que são máquinas incansáveis na produção de resíduos, pois auxilia a coleta de lixo e promove a sustentabilidade.

Ela também possui a capacidade para gerar inclusão social, tanto pelo ponto de vista econômico como sob o aspecto social. Suas diversas atividades geram trabalho, emprego, renda e são capazes de propiciar oportunidades de inclusão social, em particular para jovens e minorias, devido à sua característica intrínseca de atuar com a diversidade.

[...] a existência de equipamentos culturais e meios de comunicação em uma cidade expressam o seu potencial da manifestação criativa, simbólica, comercial e associativa [...]” por este motivo é elementar a introdução de equipamentos culturais que despertem a atenção da população pois estes ativos intangíveis” engrandecem as cidades e por sua vez, a sua população. (IBGE, 2014, p16)

2.3 A relação entre galerias de arte e museus

FERREIRA (2013) nos dá uma definição breve e precisa do que é uma galeria de arte.

Hoje uma galeria de arte é um espaço arquitetônico onde são dispostas adequadamente as obras de arte. Os espaços são definidos para proporcionarem segurança e uma correta apreciação dos objetos expostos, levando em consideração o posicionamento, iluminação e possibilidade de distanciamento e circulação do espectador. Estes espaços são destinados a pinturas, esculturas e todas as formas de expressão das artes visuais. Geralmente, funcionam em espaços multiuso, incorporando eventos, cursos e oficinas, bem como outras amenidades como cafés, lojas de souvenir e conveniência. (SEBRAE, 2013, p.1)

Já os museus, por sua vez são “uma coleção pública de testemunhos do desenvolvimento cultural humano. O acervo é colecionado, documentado, conservado, pesquisado, interpretado e, finalmente, comunicado através da sua exposição. (NEUFERT, 2013, p. 219). E ainda, de acordo com Desvallées e Mairesse (2013, p.29), “A arquitetura (museal) define-se como a arte de conceber, de projetar e de construir um espaço destinado a abrigar as funções específicas de um museu e, mais particularmente, as de uma exposição, da conservação preventiva e ativa, do estudo, da gestão e do acolhimento de visitantes. ”

Através das pesquisas, é possível constatar que as bibliografias a respeito de projetos em relação a disposição e segurança de acervos, estudos sobre a luminosidade ideal, bem como a umidade do ar próprias para exposições, geralmente se incluem nos capítulos que dispõem sobre estrutura de museus. Nos museus o cuidado com o acervo deve ser minucioso pois abrigam peças antigas e frágeis e é por isso que as regras técnicas atendem também a outros equipamentos culturais de exposições.

É essencial o entendimento das semelhanças e relações entre essas instituições, pois ambas são projetadas para a realização de exposições de cunho cultural e, portanto, deve haver semelhante entendimento e preocupação com o método de exposição do acervo artístico e a integridade deste acervo.

Cumpra então esclarecer que:

[...] o Projeto de museu, galerias de arte e espaço de exposições temporárias (e organizações semelhantes) envolve a guarda de uma ampla variedade de funções em geral incluídas nas definições comuns de um museu; variam consideravelmente em tamanho, organização e objetivos. É importante, portanto, considerar o contexto e as características particulares que definem um museu durante o processo de desenvolvimento de conceitos (LITTLEFIELD, 2011, p.399).

Fica claro, então, que o projeto de uma galeria de arte ou até mesmo de um centro cultural devem levar em consideração as técnicas utilizadas em projetos para museus naquilo que lhes aplicam. Museus abrigam de objetos iguais ou semelhantes a essas outras instituições culturais, que precisam de um ambiente adequado com clima e iluminação apropriados.

De acordo com NEUFERT (2013, p 219) sobre as regras construtivas em museus, basicamente, “não deverá ter incidência de luz direta sobre os objetos, por este motivo, os espaços para exposições devem apresentar sistema de iluminação flexível e para os espaços abertos ao público como entrada, café e biblioteca, o uso de iluminação natural é desejado”.

2.4 A legislação pertinente

O avanço do conhecimento científico nessa área, aos poucos vai se transformando em normas, de modo a se resguardar a qualidade e a finalidade de tais instituições. Muitas recomendações internacionais e nacionais, que constam de Cartas Patrimoniais e que resultam de Conferências específicas estão na base do conjunto normativo ao qual se recorre para projetar os espaços de equipamentos culturais como, no caso, das galerias. Neste trabalho, este conjunto consta do Quadro 1, que se segue:

QUADRO I
Conjunto Normativo de Referência

Âmbito	Instrumento	Finalidade
Internacional	Decreto nº 72.312, de 31 de maio de 1973	Atende ao disposto no art. 21 da Carta de Paris, que regulamenta sua entrada em vigor no Brasil, em 18.05.1973
	Decreto Legislativo nº 74, de 30 de junho de 1977	Aprova o texto da Convenção à proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural.
Nacional	Decreto nº 1.494, de 17 de maio de 1995.	Regulamenta a Lei nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991, estabelece a sistemática de execução do Programa Nacional de Apoio à Cultura - Pronac, e dá outras providências.
	Decreto Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937	Organiza a proteção do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, especialmente arts. 26 a 28;
	Instrução Normativa IPHAN nº1, de 25 de novembro de 2003	Dispõe sobre a acessibilidade aos bens culturais imóveis acautelados em nível federal, e outras categorias, conforme específica.
	Lei nº 9.605, de 12 de Fevereiro de 1998	Lei de crimes ambientais
Estadual Municipal	Lei nº 3.181, de 08 de setembro de 1999	Dispõe sobre o uso e ocupação do solo urbano do município de varginha e das outras providências.
	Decreto Nº 2.626/2001, de 09 de outubro de 1997	Homologa tombamento de prédio

Fonte: Elaborado pela autora

2.5 A relação entre cultura e patrimônio histórico

Pretende-se que a estrutura proposta ao final do trabalho seja uma obra arquitetônica contemporânea, condizente com o tempo e o espaço que constitui seu ambiente. Apesar de passar a integrar uma obra eclética do último quartel do século XIX, será necessário o esforço em fazê-la harmoniosa com a estrutura antiga sem imitá-la em nenhum sentido. Atender-se-á, assim, às exigências das teorias sobre a prática do restauro.

Apesar das grandes diferenças entre as duas — uma obra já tombada pelo patrimônio e outra que a ela vai se anexar — o objetivo é efetivar uma combinação que fique adequada com

a estrutura pré-existente, sem cometer um falso histórico ou um falso artístico de acordo com a prática do restauro e com os axiomas de Brandi.

1º. axioma: “restaura-se somente a matéria da obra de arte”, que se refere aos limites da intervenção restauradora, levando em conta que a obra de arte, em sua acepção, é um ato mental que se manifesta em imagem através da matéria e é sobre esta matéria – que se degrada - que se intervém e não sobre esse processo mental, no qual é impossível agir. Dai decorrem as críticas às restaurações baseadas em suposições sobre o “estado original” da obra, condenadas a serem meras recriações fantasiosas, que deturpam a fruição da verdadeira obra de arte.

2º. axioma: “A restauração deve visar ao restabelecimento da unidade potencial da obra de arte, desde que isso seja possível sem cometer um falso artístico ou um falso histórico, e sem cancelar nenhum traço da passagem da obra de arte no tempo” (BRANDI, p. 31 e 33).

Ao conjecturar a possibilidade de edificar ao lado de uma obra arquitetônica tombada, deve-se pensar no impacto que essa nova edificação causará ao patrimônio histórico. É crucial saber que isso inclui o total respeito por essa estrutura que percorreu um longo trajeto no tempo, sendo um direito de todos de ser vista e apreciada enquanto tal.

3 REFERÊNCIAS PROJETUAIS

3.1 Centro Cultural Vila Flor

Este centro cultural está localizado em Guimarães, escolhida pelo primeiro rei de Portugal D. Afonso Henriques como capital do Reino de Portugal. Por este motivo, conhecida como Berço da Nação e Patrimônio da Humanidade pela UNESCO, nos últimos anos, acabou por ser afirmada como polo cultural de referência em Portugal.

O Centro Cultural Vila Flor funciona num palácio do século XVIII (FIG. 2); na data de 17 de setembro de 2005, foi inaugurado o acréscimo de uma estrutura moderna e arrojada, fruto de sua restauração (FIG. 3).

Esse acréscimo abriga diversos eventos de caráter cultural; constitui-se de dois auditórios, sendo um pequeno com capacidade para 200 (duzentas pessoas) e outro maior com capacidade para 800 (oitocentas pessoas), um restaurante, um café, uma área expositiva de 1000m² (mil metros quadrados), salas para a realização de congressos, estacionamento, jardins abertos ao público. Com tudo isso, acabou favorecendo e enriquecendo o desenvolvimento cultural da cidade e de toda a região que a abraça.

O projeto do novo anexo foi elaborado pela empresa Pitágoras Group e a intenção, ao construí-lo, foi de integrar física e funcionalmente o complexo do Palácio de Vila Flor na malha urbana.

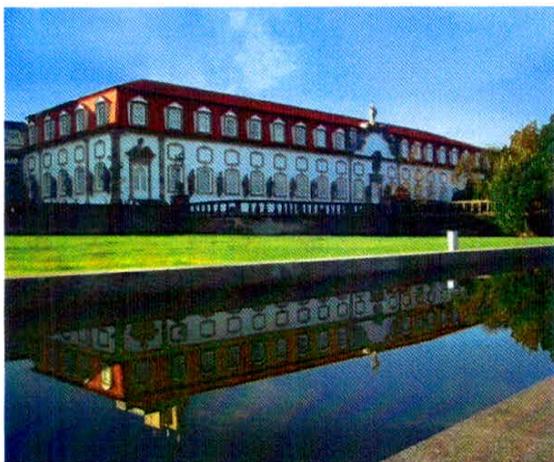


Figura 2- Palácio datado do século XVII
Fonte: http://www.ccvf.pt/imagens/galeria/galeria_66_6.jpg



Figura 3- Edifício anexo ao Palácio
Fonte: http://www.ccvf.pt/imagens/galeria/galeria_24_9.jpg

Em sua interpretação empenharam-se em tornar concreta a possibilidade dos edifícios trabalharem simultânea e independentemente como mostrado nas figuras 4 e 5, sendo que cada um dos componentes deve exprimir características próprias e deve ser facilmente reconhecido por seus revestimentos.

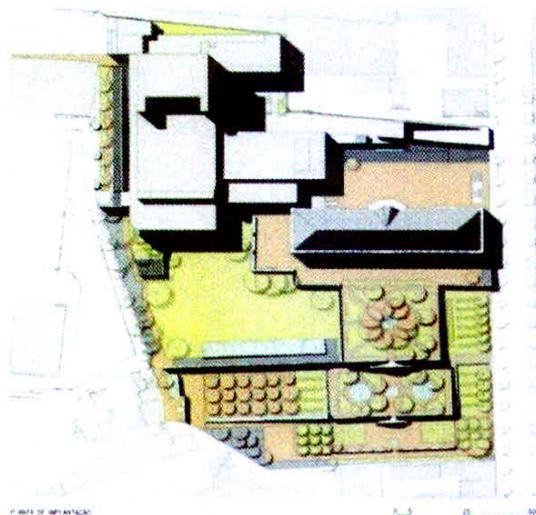


Figura 4 – Planta de Situação
Fonte: <http://nymag.com/travel/weekends/guimaraes>

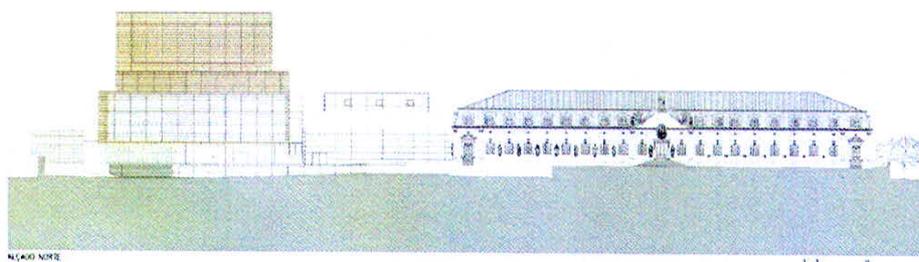


Figura 5 - Alçado Norte
Fonte: <http://nymag.com/travel/weekends/guimaraes>

O projeto do anexo em Guimarães é uma evidencia do potencial da construção de anexos não apenas ao patrimônio histórico em si, como também é importante a outros fatores de escala imensurável, como é o caso do Centro Cultural Vila Flor, inserido em um local Patrimônio da Humanidade

A diferença entre estruturas é facilmente perceptível e explicita o cuidado e o respeito que se deve ter ao patrimônio e o bom senso em não imitar a primeira estrutura. O acréscimo ao Palácio do século XVII, feito de materiais recentes e sofisticados, aumentou consideravelmente o espaço para atividades culturais o que o permitiu abrigar grandes eventos

e hoje em dia acolhe milhares de visitantes ao ano. Isso tornou a estrutura antiga um espaço de grande utilidade pública, auxiliando na preservação do edifício e na satisfação da população.

3.2 Museu Real de Ontário

Em 1914 é inaugurado o maior museu do Canadá, o Museu Real de Ontário, popularmente conhecido como ROM e agora chamado de Michael Lee-Chin. Tem a arquitetura assinada pelos arquitetos canadenses Frank Darling e John A. Pearson. O museu passou por algumas intervenções ao longo dos anos e, em 2002, foi feito um projeto de expansão e renovação, o que se acrescentou um anexo com o nome de Cristal.

O projeto intervencionista foi feito pelo arquiteto Daniel Libeskind no Museu. Essa estrutura possui 5 volumes revestidos de vidro e alumínio, sustentados por Steel Frame, que representam uma reminiscência de cristais das formas cristalinas da área de mineralogia da ROM, sendo basicamente formas prismáticas, seguindo a linha do Desconstrutivismo, proporcionando um impacto entre o antigo e o novo. Libeskind criou uma estrutura interligada de formas transformando este importante canto de Toronto, e todo o complexo do museu, em um farol luminoso para a cidade.

Inaugurada em junho de 2007, a extensão fornece espaço novo para exposição, um novo hall de entrada, uma loja de varejo no nível da rua e três novos restaurantes. A Figura 6 retrata a fachada e a discrepância de estilos, já a Figura 7 evidencia a estrutura em aço e vidro.

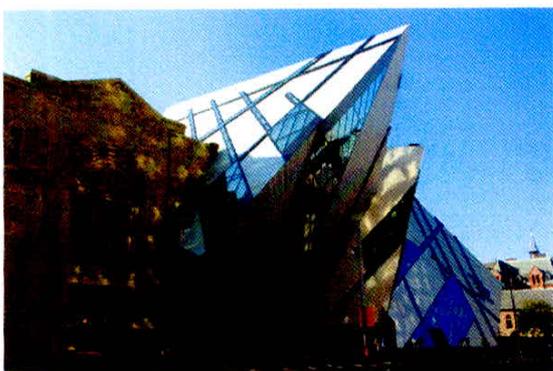


Figura 6- Museu Real de Ontário (fachada)
Fonte: <<http://expedia.com>>

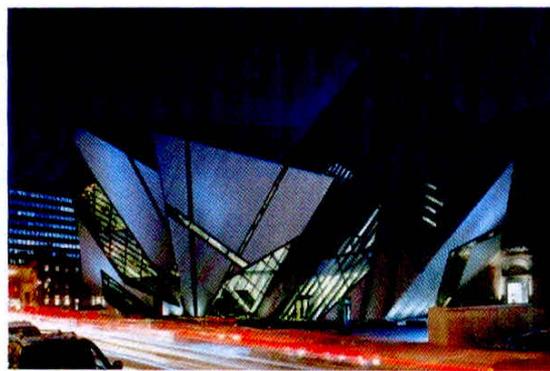


Figura 7- Estrutura de aço e vidro (Cristal) compõe a fachada
Fonte: <http://libeskind.com/wp-content/uploads/the-rom-lights-up-bloor-street-c-royal-ontario-museum-1140x650.jpg>

O Museu Real de Ontário mistura erudição e arquitetura, é um modelo que concretiza a possibilidade e viabilidade da combinação de padrões e épocas por essa contraposição de estilos, materiais e formas.

O arquiteto Daniel Libeskind esculpiu o anexo de uma forma que nos parece que as estruturas, mesmo extremamente diferentes, nasceram juntas.

A partir de uma estrutura antiga, foi criada uma estrutura não contemporânea, mas uma nova estrutura que é difícil encontrar em outros lugares. Isso valorizou o patrimônio histórico não só pela estética ou raridade, mas, também, pelo aumento do espaço capaz de abrigar hoje em dia, o maior museu do Canadá.

3.3 Praça das Artes de São Paulo

Este projeto inaugurado na cidade de São Paulo, no ano de 2010, da Brasil Arquitetura foi realizado pela equipe de arquitetos Francisco Fanucci, Marcelo Ferraz, Luciana Dornelas e Marcos Cartum, e ocupa um espaço de 29.000m² (vinte e nove mil metros quadrados). É um espaço onde a Secretaria Municipal de Cultura vai abrigar salas de ensino de dança, música, auditório e outras instalações que foram projetadas para a requalificação do centro da cidade (FIG. 8).

A estrutura se encaixa em sobras de terreno como o Cine Marrocos e o edifício comercial CBI-Esplanada e se adapta entre estruturas pré-existentes (FIG. 9), pois como diz Luciana Dornelas para a revista a U 2013 “o projeto é moldado nos prédios vizinhos”, sendo que um destes prédios é o Conservatório Dramático e Musical.



Figura 8- Fachada do antigo Cine Cairo
Fonte: Nelson Kon



Figura 9- Praça das Artes
Fonte: http://www.nelsonkon.com.br/obras.asp?ID_Categoria=1&node=15&tiponode=a&ID_Arquiteto=3&ID_Obra=257

A estrutura arquitetônica do antigo Conservatório Dramático e Musical foi construída em 1886 para hospedar uma loja de pianos e após 10 anos já estava funcionando como o Hotel de luxo Panorama. Apenas em 1906, seguiu o modelo do Conservatoire de Paris, então, alugou de início uma casa e se tornou abrigo para o Conservatório Dramático e Musical de São Paulo Superior passou a ser a sede oficial do Quarteto das Cordas da cidade. A Sala do conservatório foi integrada ao projeto da Praça das Artes. A criação do Conservatório Dramático (FIG.10) e Musical de São Paulo foi resultado dos anos de efervescência cultural que a capital paulistana viveu no final do século XIX.

A iniciativa de criação de um local para o ensino de música e de arte dramática serviu para atender as aspirações culturais cosmopolitas da metrópole. Mudou de endereço em 1909 para melhor atender ao público, uma escola de ensino Superior para bacharelado em música Erudita que chegou a acolher mais de 1400 (mil e quatrocentos) alunos e vários importantes intelectuais da sociedade em um total de 25 (vinte e cinco) salas e 1 auditório para 400 (quatrocentos) lugares. O Conservatório viveu seu auge nas primeiras décadas do século XX, mas após a Segunda Guerra Mundial, o conservatório entrou em decadência.

No ano de 1981, os quartos do antigo Hotel Panamá e as salas de aula foram demolidos pela iniciativa da Empresa Municipal de Urbanização para uma revitalização com a criação de um prédio de 4 andares em 1983 para abrigar uma grande biblioteca, porém algumas salas não foram reformadas e a estrutura foi comprometida. O edifício passou por muitos anos de abandono e enfim foi integralmente restaurado e integrado a Praça das Artes. O piso térreo foi reservado à Sala de Exposições e o piso superior ao Conservatório, sede oficial do Quarteto de Cordas de São Paulo. <<http://theatromunicipal.org.br/>>



Figura 10 - Sala do conservatório
Fonte: Fotógrafo Nelson Kon Sala do Conservatório

O Projeto de revitalização Praça das artes restaurou o edifício do Antigo Conservatório, reabilitou-o, e estabeleceu um vínculo a um complexo de novas estruturas e novos espaços. Além de ter contribuição para a cidade em um sentido estratégico na requalificação do centro urbano de São Paulo e cooperar para a convivência social e para a vida urbana.

Essa nova composição arquitetônica integra as sedes das manifestações artísticas, além de restaurantes, áreas diversas de convivência e estacionamento subterrâneo.

O conjunto de edifícios possui 28.500,00 m² em concreto aparente colorido (FIG. 11,12)



Figura 11- croqui praça das artes
Fonte: Praça das artes

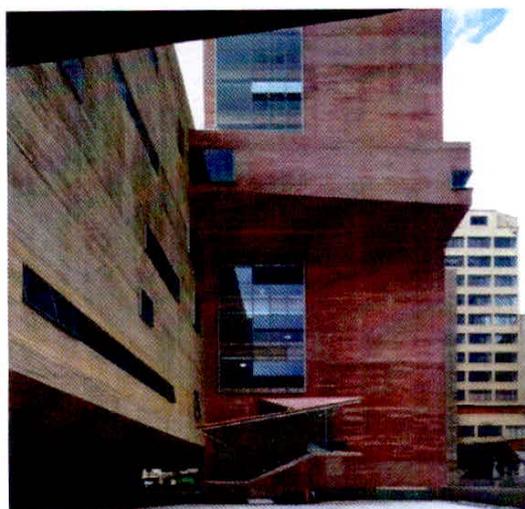


Figura 12: Concreto aparente colorido
Fonte: Nelson Kon

O lugar é composto por vários lotes interligados à quadra e se voltam para três diferentes ruas: Vale do Anhangabaú (Rua Formosa), Avenida São João e Rua Conselheiro Crispiniano (FIG. 13)

No que diz respeito ao urbanismo, vizinhança é composta por uma quantidade em excesso de prédios, o que não condiz com as melhores condições de insolação e ventilação, porém isso é uma condição característica da cidade de São Paulo e que por ser uma grande metrópole, em contraposição, traz o benefício de levar à Praça, muitos visitantes ao dia.

A Praça das Artes (FIG.14) é um grande avanço para as cidades brasileiras, é um exemplo a ser seguido pois no Brasil, possuímos muitos patrimônios históricos sendo mal utilizados e malcuidados. Em São Paulo principalmente, os pichadores se apropriam de fachadas por não ter consciência do valor desses edifícios.

Com uma requalificação como essa e os edifícios bem cuidados, o respeito é relativamente maior, além de convidar muitos jovens ao mundo da arte.

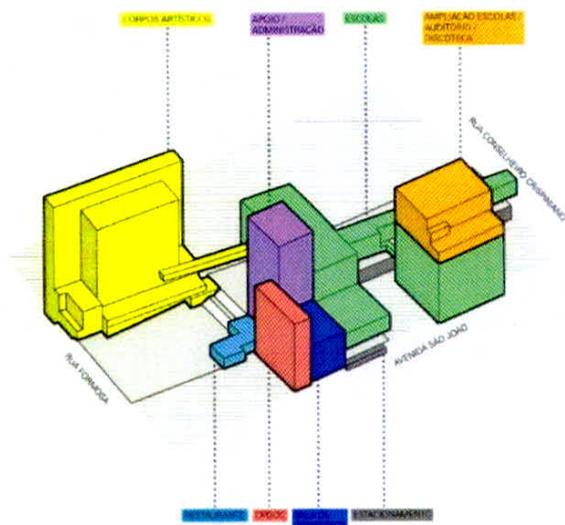


Figura 13 -Volumetria

Fonte:http://images.adsttc.com/media/images/5122/8edc/b3fc/4b64/c200/00b4/slideshow/PA_DIAGRAMA_USO_LEGENDA.jpg?1414463171



Figura 14- Praça das Artes

Fonte: Disponível em: www.vitruvius.com.br

4 CONTEXTUALIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

4.1 Antiga Residência de Dona Vica Frota: breve história e caracterização do edifício

O lote, na lateral direita do objeto deste estudo (FIG.15,16) está situado no Centro da cidade de Varginha na Rua Coronel João Urbano, Ao lado da Praça Governador Valadares e à esquerda do Imóvel Tombado, a Antiga Residência Dona Vica Frota.



Figura 15- Lote
Fonte: A autora (2016)



Figura 16 – Vista do lote contextualizado com a
área de intervenção
Fonte: A autora (2016)

Essa área é caracterizada pela atividade comercial efervescente, marcado por um tráfego intenso de veículos e pessoas, rodeado por edifícios residenciais que no fim de tarde projetam sua sombra aos pés do lote. Em frente à antiga casa de Dona Vica (FIG. 17) há uma praça que começa exatamente aos fundos da Igreja Matriz e é uma praça repleta de palmeiras imperiais, arbustos e bancos, com manutenção eficiente.



Figura 17 – Praça Governador Valadares
Fonte: A autora (2016)

A residência foi uma das primeiras construções do Largo da Matriz, nome dado a este local no século XIX. Pelos esforços de João Urbano de Figueiredo ela foi construída e posteriormente se tornou a residência de Dona Vica Frota.

Considerada eclética com características predominantes do neoclássico, apresenta platibanda, elementos decorativos, cimalkhas, pilastras, um jardim com a presença de uma escultura e grades de ferro forjado.

Em suas origens “o Neoclassicismo é um estilo complexo e variado. Em parte, foi reação aos excessos do Barroco e do Rococó, uma tentativa de retorno à pureza e à nobreza da arquitetura que teriam se perdido” (COLE, 2013, p.284). No período houve uma clareza construtiva, com uma simplicidade formal e uso de cornijas e platibanda, colunatas, frontões e escadarias. As linhas básicas eram compostas por pilastras e as paredes de pedra ou tijolo eram pigmentadas com cores suaves como, branco, amarelo, rosa e azul-pastel. As portas eram emolduradas por pedra emparelhada e com arco pleno.

Apesar do edifício (FIG.18) não ser integralmente neoclássico, apresenta parte dessas características em sua composição. O imóvel foi comprado pela Embratel e restaurado nos anos 80, hoje acolhe o museu e biblioteca municipais.



Figure 18- Fachada da Casa da Cultura
Fonte: A autora (2016)

4.2 Museu Municipal de Varginha

O Museu Municipal de Varginha foi inaugurado em 26 de abril de 2000 e é um centro da memória local e regional, dedicado à preservação e à recuperação da memória histórica da região.

O tratamento e a singularidade do acervo têm prioridade e esse lugar vem sendo uma instituição de prestação de serviços e um laboratório de pesquisas. Promove exposições e oficinas que pretendem levar ao público informação, cultura e aprendizado adicionais que possam pesar, positivamente, no currículo pessoal de quem toma contato com esse trabalho.

De acordo com a Fundação Cultural de Varginha, o serviço é dedicado à recuperação e preservação da memória histórica, num projeto que tem “olhos” voltados ao futuro, valoriza os objetos do cotidiano, com a função de garantir às gerações futuras, acesso à gênese e ao histórico geral da cidade e de personalidades importantes do povo.

O acervo é composto por fotografias, aparelhos eletrônicos, utensílios domésticos, moedas, documentos e outros objetos: tem cerca de 7 mil peças aproximadamente, levando em consideração que uma parte está exposta ao público destinada a pesquisas por meio de fitas, fotografias, publicações em jornais e livros. Este espaço também recebe acervos temporários, realiza exposições temáticas e históricas com o objetivo de socializar informações culturais a população.

4.3 Biblioteca Pública Municipal Deputado Domingos de Figueiredo

A Biblioteca Municipal de Varginha foi criada por meio da Lei Municipal Nº 306, de 29 de novembro de 1960 e instalada em 18 de agosto de 1962. Primeiramente funcionou em um prédio com pouco mais de 1000 livros que foram comprados pela prefeitura e outros foram acrescidos ao acervo por meio de doações.

A Biblioteca Pública Municipal começou a funcionar no edifício do Antigo Fórum com o nome de Palacete Vila Vica, tombado em 17 de março de 1924 pelo Município de Varginha.

No ano de 2004, foram instalados computadores para o funcionamento de internet gratuita aos cidadãos. A Inauguração oficial da Biblioteca neste edifício foi realizada naquele mesmo ano e, no ano seguinte, o Sistema de Empréstimo da Biblioteca foi automatizado. Em novembro de 2008, a biblioteca se mudou para outro edifício tombado, a Estação Ferroviária de Varginha, provisoriamente. A partir disso, o sistema e os processos da biblioteca foram se aprimorando e modernizando e agora tem um acervo diversificado.

5 PROPOSTA PROJETUAL: GALERIA DE ARTE

Todo o estudo desenvolvido tem sua culminância com a apresentação da proposta projetual que ora se faz, descrita em quatro subseções: uma primeira com o diagnóstico da área, a segunda com o programa de necessidades.

5.1 Diagnóstico da área

A cidade de Varginha-MG em destaque no mapa da figura 19, possui a área da unidade territorial 395,396 km², densidade demográfica de 311,29 habitantes por km², população em 2010 de 123.081 e estimada em 2016 de 133,380 mil habitantes de acordo com o IBGE (2010). Sua altitude chega a 980 metros e possui as estações do ano bem definidas com verão moderadamente quente e úmido, com inverno frio e seco, e uma temperatura anual média de 20°.

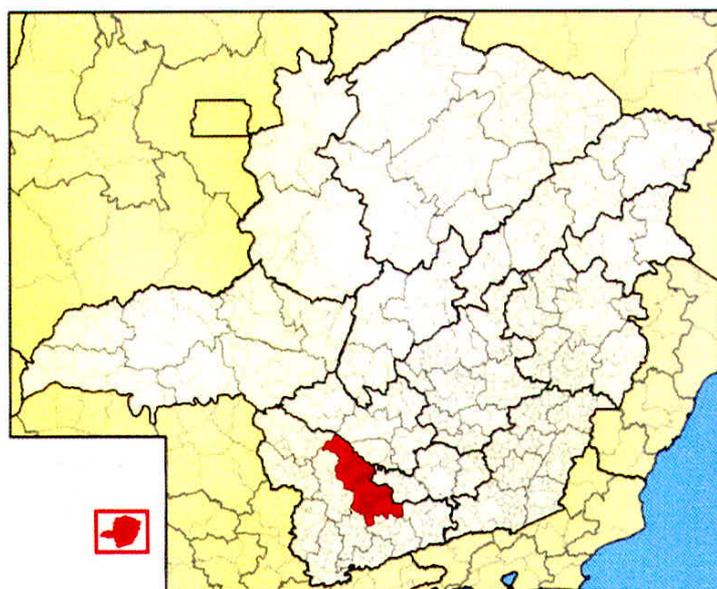


Figura 19 – Mapa de Localização da cidade de Varginha
Fonte: Wikimedia Commons (2006)

É nesta cidade e nestas condições climáticas que a área de intervenção se insere, na região central e de maior movimentação urbana.

5.1.1 Delimitação do Entorno

O estudo do entorno abrange aspectos como praças, igrejas, edifícios, pontos comerciais, patrimônios históricos, escola, ou seja, uma gama variada de espaços que interagem diretamente com a área de intervenção do objeto de estudo desse trabalho. A figura 20 representa a delimitação que se faz dessa área. A imagem por satélite (FIG.21) capta a área destacada na figura 20, e mostra toda a área de estudo.



Figura 20 - Delimitação do Entorno da área de intervenção no Município de Varginha
Fonte: Mapa cedido pela prefeitura editado pela autora (2017)



Figura 21: Entorno
Fonte: Google Earth (2016)

5.1.2 Análise do Entorno

Feito um estudo com utilização de bússola digital, foi possível constatar que o sol nasce rumo aos fundos do lote e se põe em direção à parte frontal. Os ventos predominantes na direção Norte-Sul, coincidindo com a lateral direita do lote como está indicado no mapa (FIG.22).



Figure 23- Instituições importantes no entorno
 Fonte: Elaborado pela autora (2017)

5.1.4 Fluxo do trânsito

Na Figura 24 destacam-se as vias e o fluxo do trânsito da área analisada. A avenida Rio Branco é uma das avenidas mais importantes da cidade, por seu local estratégico e está inserida do centro da área estudada. Ela é uma via Arterial e tem a característica de ligar um bairro a outro, distribuindo o fluxo nas vias coletoras para, enfim, se distribuir nas vias locais que são de pequeno porte, baixa velocidade e não semaforizadas.

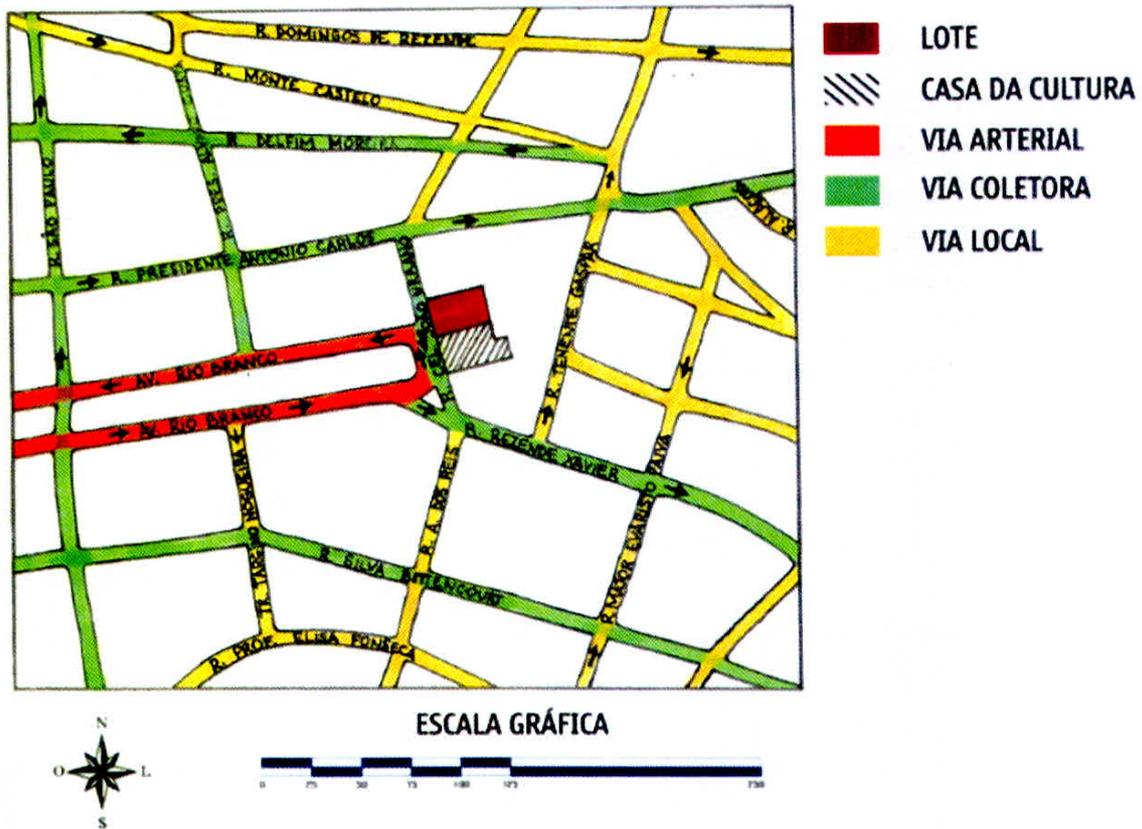


Figura 24- Tipos de Via e fluxo do trânsito
 Fonte: Elaborado pela autora (2017)

5.1.5 Mobiliário Urbano

A área central, como a maioria das cidades, costuma ser uma área de melhor iluminação e concentração de mobiliário urbano. Entretanto, notoriamente há uma escassez de lixeiras e bancos, onde apenas se encontram em bom número entre as praças. A Figura 25, indica onde se encontram os postes, lixeiras e os bancos da área.

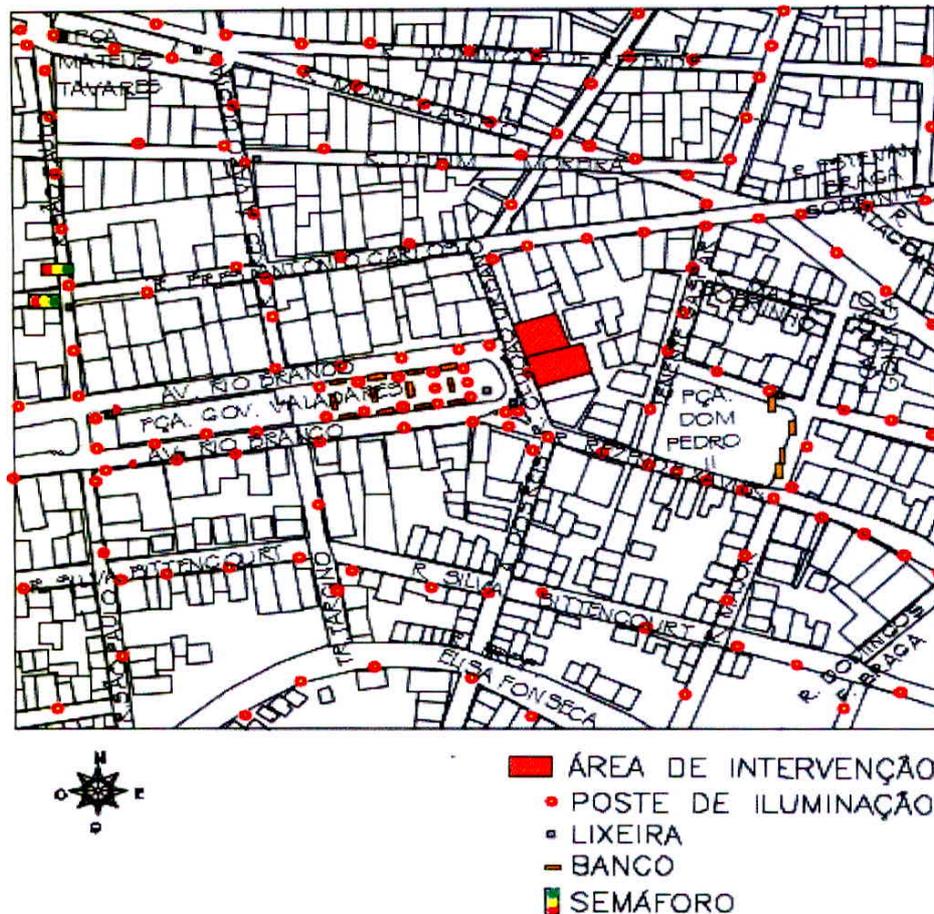


Figura 25- Mobiliário Urbano
 Fonte: Elaborado pela autora (2016)

Apesar de ser uma via Arterial, o trânsito intenso se concentra na outra extremidade da Avenida Rio Branco, que por sua vez está fora da área de estudo.

5.1.6 Volumetria

A volumetria da área delimitada tem maior verticalização em relação aos bairros devido ao maior número de moradores, comércio e prestação de serviços. A área central é onde se concentra a maior parte principalmente de edifícios altos, acima de 4 pavimentos, por ser uma área com terrenos muito caros. O mapa elaborado abaixo (FIG. 26) indica os lotes onde existem exatamente edificações de 01,02,03 pavimentos ou os que são de 04 pavimentos ou mais.

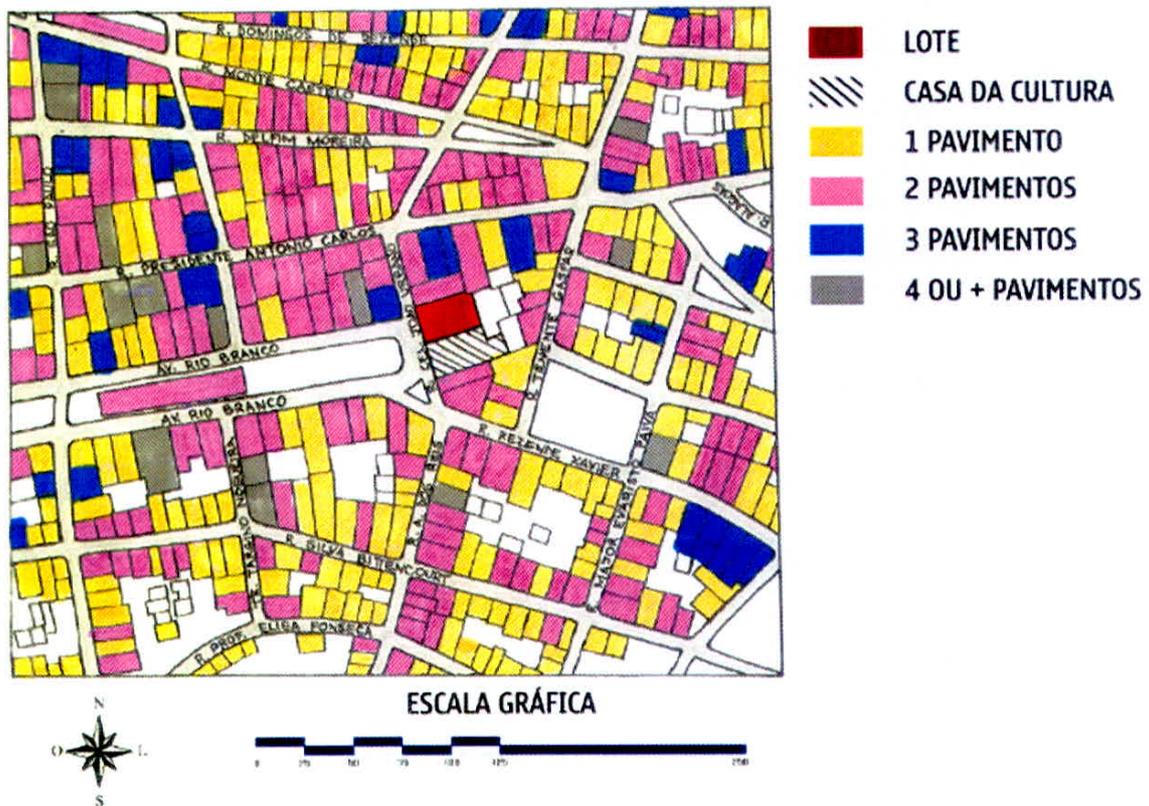


Figura 26 - Mapa de estudo da volumetria
Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Podemos analisar a volumetria de melhor forma com a fotografia aérea da área (FIG. 27), onde o foco central é a Avenida Rio Branco e a Igreja Matriz, e fazer uma análise comparativa com os bairros que estão ao fundo.

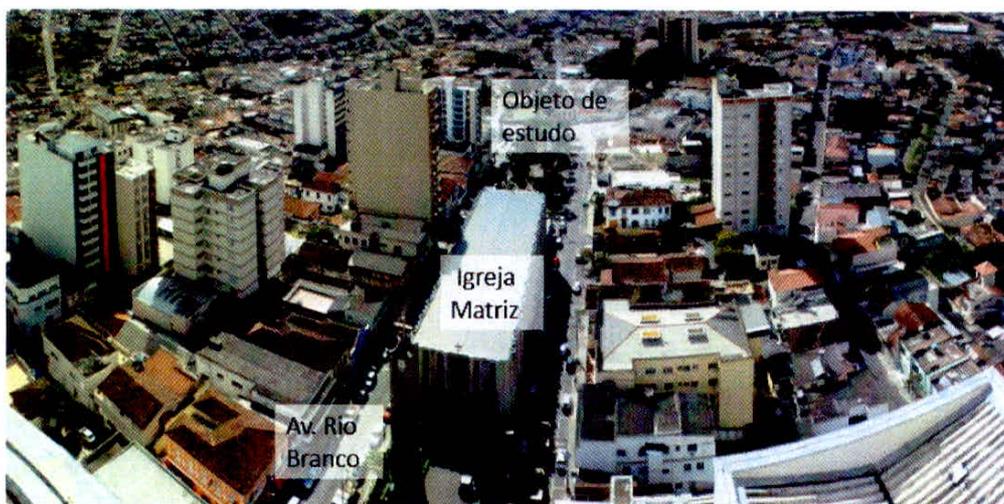


Figura 27 - Vista aérea em Fotografia da área de estudo para análise da volumetria
Fonte: Galeria do Google Earth editado pela autora (2016)

O croqui (FIG.28) é um estudo da volumetria através de croqui onde evidencia a Casa da Cultura ao lado da estrutura anexa idealizada para o terreno.

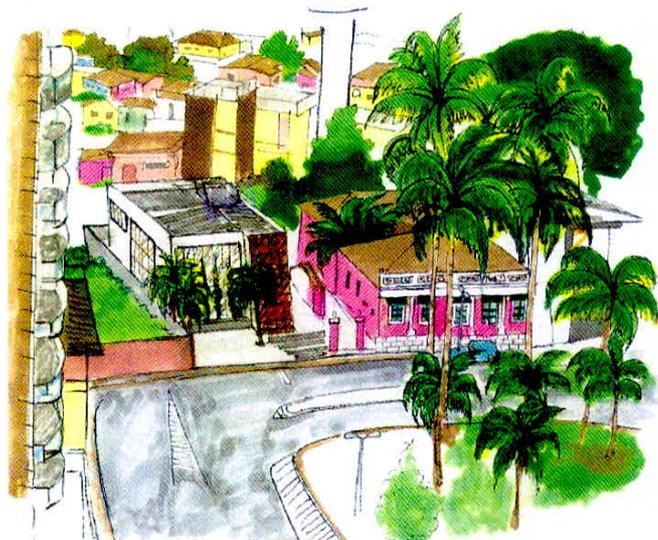


Figura 28- Perspectiva da Volumetria
Fonte: Elaborado pela autora (2017)

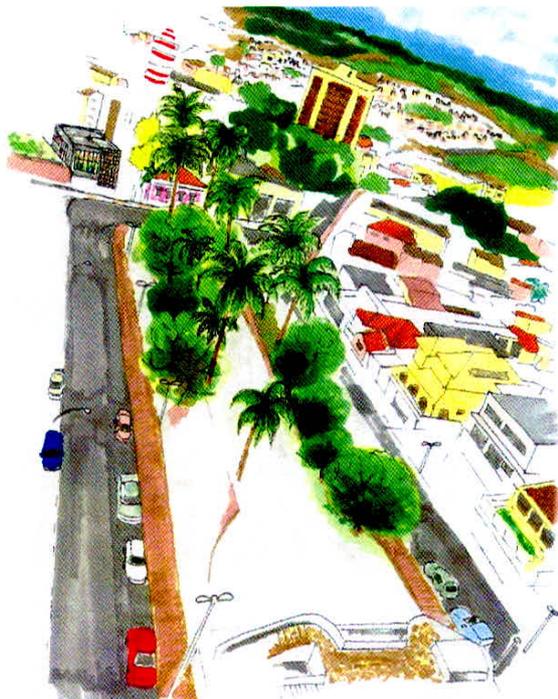


Figura 29: Croqui da Praça Governador Valadares em contexto com a área de intervenção
Fonte: Elaborado pela autora (2017)

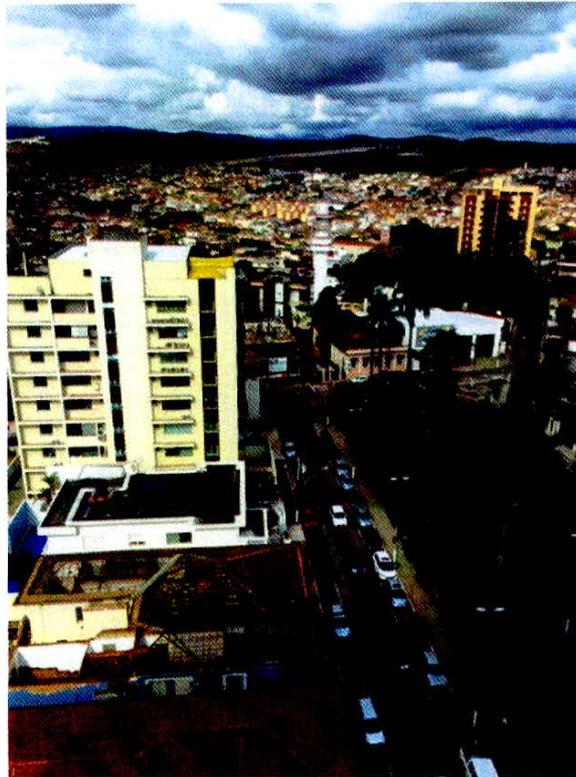


Figura 31: Foto da Praça Governador Valadares em contexto com a área de intervenção
Fonte: A autora (2017)

5.1.8 Situação

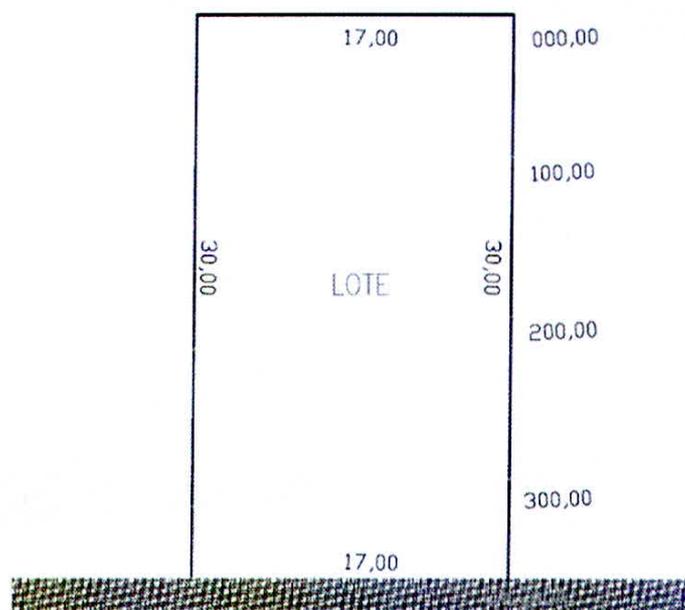
A figura 32 mostra o lote destacado na cor Vermelha, em relação ao entorno estabelecido.



Figura 32 - Implantação
Fonte: Elaborado pela autora (2016)

5.1.9 Topografia

O terreno onde será realizada a intervenção apresenta um desnível de aproximadamente 4 metros em relação à calçada de acordo com o levantamento topográfico por meio de mapa do Google, que serviu de ferramenta para a obtenção da planta topográfica (FIG. 33). Tal ferramenta foi posteriormente utilizada para o levantamento da área de intervenção e para obtenção da planta topográfica. O mapa foi capturado exatamente na área de estudo e com as ferramentas do Google Sketchup foi possível analisar a elevação do terreno e obter as curvas de nível que representa a elevação de 1 metro a cada traço da curva.



PLANTA TOPOGRÁFICA

ESCALA: 1/200

Figura 33- Topografia do Lote
Fonte: Elaborado pela autora (2017)

5.2 Programa de necessidades

5.2.1 Recepção



Figura 34 - Recepção
Fonte: Elaborado pela autora (2017)

5.2.2 Secretária, setor administrativo



Figura 35 - Secretaria
Fonte: Elaborado pela autora (2017)



Figura 36 - Administração
Fonte: Elaborado pela autora (2017)

5.2.3 Salão de Exposições

O Salão para exposições (FIG. 37) é amplo e localizado no térreo juntamente com a recepção e a loja de artesanatos.

A organização dos espaços para exposição das obras (FIG.38) é denominada complexa que de acordo com NEUFERT (2014) combina grupos de espaços, com as características dos grupos com as características da Planta livre e do labirinto, organização complexa do acervo e concepção das exposições.



Figura 37- Salão de Exposições
Fonte: A autora (2017)



Figura 38 – Salão de exposições
Fonte: A autora (2017)

5.2.4 Espaço Café e Leitura

O Café e a área de leitura (FIG. 39 e 40) ocuparão o mezanino, que é por sua vez, a área de maior aproveitamento da luz solar do edifício e será equipado com poltronas, sofás e mesas.



Figura 39 - Café
Fonte: A autora (2017)



Figura 40 - Leitura
Fonte: A autora (2017)

5.2.5 Loja de artesanato

A loja de artesanato está situada no pavimento térreo e servirá aos artistas, alunos da galeria e a instituições da cidade, que praticam o artesanato e desejam vender suas obras.



Figura 41 - Loja de artesanato
Fonte: A autora (2017)

5.2.6 Salas

As três salas de aula da galeria estão situadas no subsolo e serão equipadas de acordo com as necessidades dos usuários com locais para armazenamento de materiais e pias para trabalhos que necessitem deste recurso. As janelas serão amplas para entrada de ventilação e luminosidade.

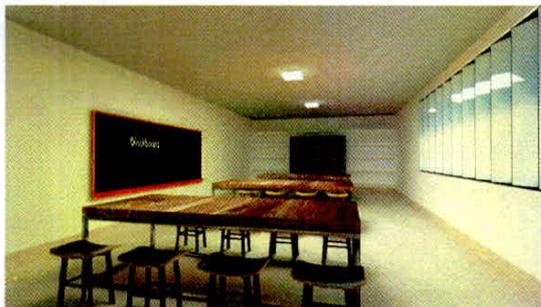


Figura 42 - Sala de aula
Fonte: Elaborado pela autora (2017)



Figura 43 – Sala de aula
Fonte: Elaborado pela autora (2017)



Figura 44 – Sala de aula
Fonte: Elaborado pela autora (2017)

5.2.7 Áreas de Circulação



Figura 45 – Bebedouro, circulação
Fonte: Elaborado pela autora (2017)



Figura 46- Área de ventilação
Fonte: Elaborado pela autora (2017)



Figura 47 – Entrada Subsolo
Fonte: Elaborado pela autora

5.2.8 Captação de água da chuva

O local destinado à construção do edifício está situado estrategicamente para a captação da água da chuva. Pela topografia analisada, a Avenida Rio Branco cai gradativamente até o

terreno estudado. Podemos observar através do croqui (FIG.48), o sentido que a água percorre em direção ao lote em estudo.

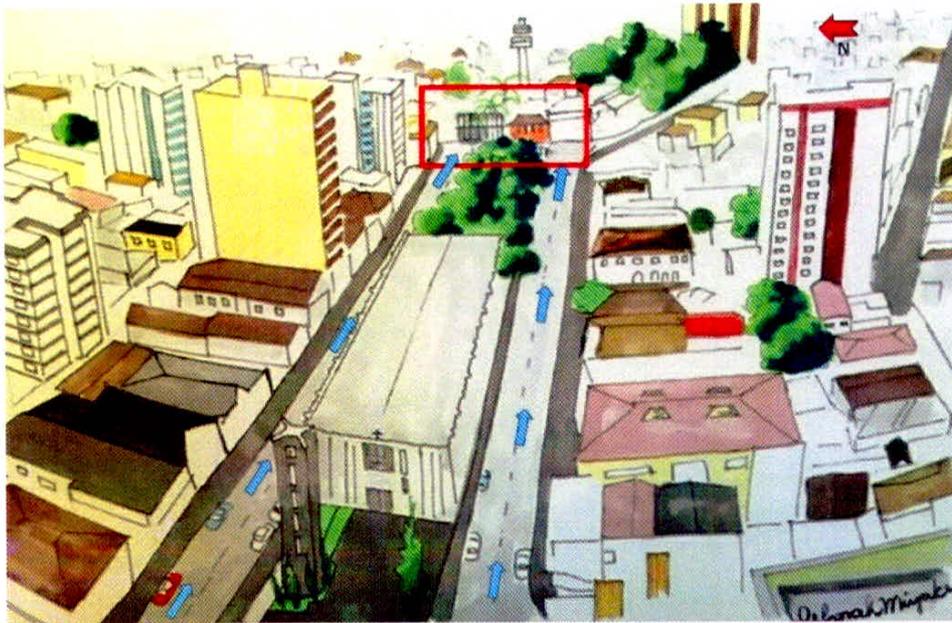
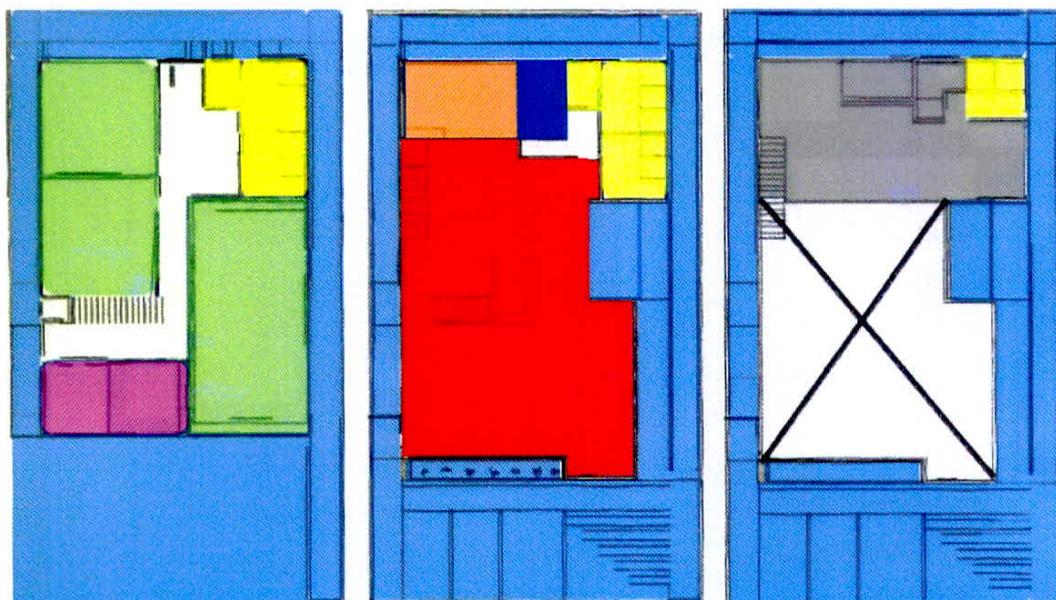


Figura 48- Setas azuis indicam sentido do fluxo da água da chuva
Fonte: Croqui elaborado pela autora evidenciando o escoamento da chuva

5.2.9 Distribuição Espacial

A distribuição do espaço deve ser pensada para que os ambientes possuam certa coerência com o espaço disponível e dadas as condições do local. No subsolo se localizarão as 03 salas para artesanato e pintura, a secretaria e o setor administrativo, o depósito para materiais de limpeza e manutenção do edifício, sanitários masculino, feminino e 01 unissex para portadores de necessidade especiais. O acesso ao subsolo (FIG.49) será por meio de escada e rampa com inclinação de 6,50%, calculadas de acordo com a NBR 9050.



- SALAS DE AULA
- ADMINISTRAÇÃO E SECRETARIA
- SANITÁRIOS
- LOJA DE ARTESANATO
- RECEPÇÃO E SALÃO DE EXPOSIÇÕES
- CAFÉ E LEITURA
- ÁREAS DE CIRCULAÇÃO EXTERNAS

Figura 49 – Distribuição Espacial
 Fonte: Elaborado pela autora (2017)

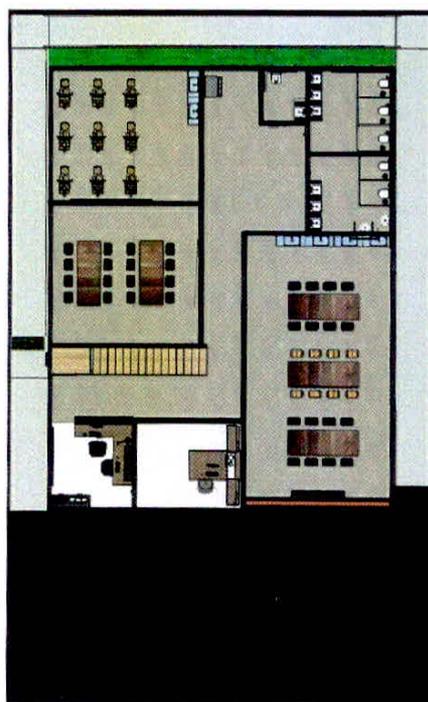


Figura 50- Subsolo
 Fonte: Elaborado pela autora (2017)

O Térreo (FIG. 51) por ficar no nível do passeio, vai acomodar o salão de exposições e a loja de artesanato que são o foco maior da galeria, a recepção, a reserva técnica, os sanitários feminino, masculino e para portadores de necessidades especiais, que para o maior aproveitamento hidráulico estão logo acima dos sanitários do subsolo e com a mesma disposição de espaços.

Por fim, o último nível, é o mezanino (FIG. 52), onde haverá um espaço confortável com espaço para mesas e poltronas destinado a leitura e com uma Cafeteria para atender os visitantes e também, 01 sanitário feminino e 01 masculino.

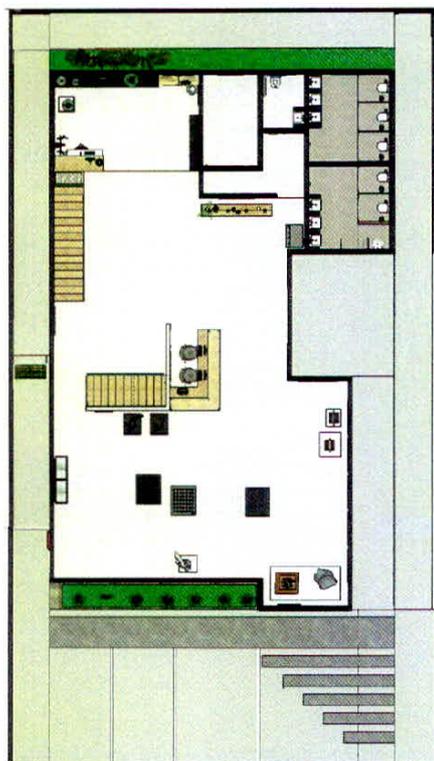


Figura 51- Térreo
Fonte: Elaborado pela autora (2017)

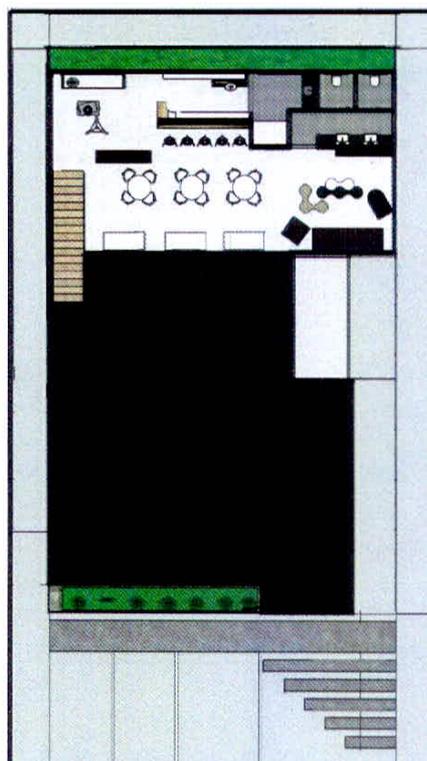


Figura 52- Mezanino
Fonte: Elaborado pela autora

5.2.9.1 Tabela de áreas

Subsolo	262,03 m ²
Secretaria	11,68m ²
Administração	15,15m ²
Sala de aula 1	67,44m ²
Sala de aula 2	34,44m ²
Sala de aula 3	32,95m ²
Depósito	3,19m ²
Sanitário Feminino	11,53m ²
Sanitário Masculino	10,64m ²
Sanitário PNE	3,70m ²
Circulação	49,25m ²
Térreo	237,31 m ²
Reserva Técnica	8,14
Salão de Exposições	88,45m ²
Loja	21,95m ²
Sanitário Feminino	11,53m ²
Sanitário Masculino	10,64m ²
Sanitário PNE	3,70m ²
Mezanino	101,74m ²
Café e Leitura	80, 20m ²
Sanitário Feminino	2,29m ²
Sanitário Masculino	2,29m ²
Área Construída	601,01m ²

5.3 Conceito e Partido

5.3.1 Conceito

O conceito do projeto é a união do objeto antigo ao contemporâneo com vista ao futuro, ou seja, ao mesmo tempo, evidenciar e relembrar a importância do edifício histórico, e também adaptá-lo às novas necessidades da sociedade, sem interferir em nenhuma de suas características intrínsecas.

O conceito está na compreensão dos vestígios da estrutura antiga, de modo que com coerência, visão, sensibilidade e bom senso possa ser instituída uma nova estrutura anexa,

harmoniosa, que agregue um valor ainda maior à Casa da Cultura, justamente pela consequência de maior desfrute e conhecimento da estrutura pela população (FIG.53).



Figura 53: Fachada para contextualização entre o novo e o antigo
Fonte: Elaborado pela autora (2017)

5.3.2 Partido Arquitetônico

A Casa da Cultura, situada ao lado da Galeria proposta como bem tombado e patrimônio histórico da cidade de Varginha requer o cuidado de não ser contraposta por nenhuma construção vizinha (FIG.54). Por respeito ao patrimônio, a construção anexa não deve utilizar nada que possa tornar-se demasiado chamativo ou roubar a visão para si.

Além disso, também não deve de modo algum se mesclar à estrutura antiga, confundindo os expectadores quanto à época dos bens construídos, ou seja, imitar as características construtivas da mesma.

Portanto, a escolha de materiais da fachada vai ser baseada nas tendências contemporâneas e basicamente consistirá no emprego do vidro, aço, concreto aparente arrematado a uma iluminação de spots e o paisagismo sutil.



Figura 54 – Croqui de proposta da fachada
Fonte: Elaborado pela autora (2017)

O vidro cobrirá grande parte da fachada nele haverá o emprego de película de proteção solar por razões primárias de proteção ao acervo exposto e também de mobílias e outros objetos, uma vez que o mesmo acarreta uma redução de 99,9% dos raios ultravioletas. O vidro e a película também colaboram na economia de energia elétrica podendo diminuir até 15% no consumo anual de energia devido à redução do uso do ar condicionado, além de proporcionar maior conforto visual.

O concreto aparente largamente empregado na fachada (FIG. 57,58,59,60), confere sobriedade à obra, ao mesmo tempo em que não sobressai em relação ao edifício histórico e não deixa de ser esteticamente belo e elegante. É muito versátil e se adapta a inúmeras combinações. É uma técnica impulsionada no modernismo, porém está sendo mais utilizada em casas e edifícios nos dias atuais, o que faz com que se torne uma ótima sugestão para a fachada do edifício anexo.

Como um acabamento ao projeto da fachada, a iluminação externa vai se adequar à estrutura em pontos estratégicos para atribuir sofisticação e estimular o interesse e curiosidade das pessoas e também vai combinar com o paisagismo que será simples, mas fará grande diferença na composição.

A altura da cumeeira da Casa da Cultura é de 7,22m e de acordo com o Decreto de tombamento e com as leis do patrimônio histórico, ultrapassar esse limite em construções vizinhas é um desrespeito ao edifício tombado, sendo assim, a galeria terá a mesma altura do edifício histórico (FIG. 55 e 56).

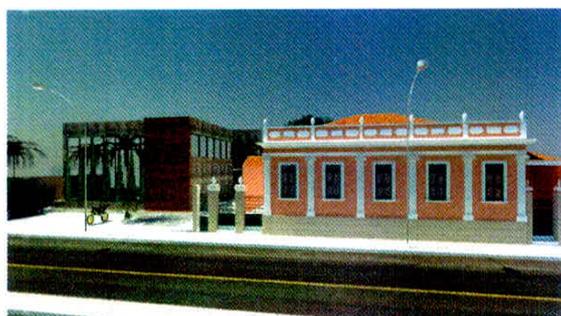


Figura 55 – Fachada Frontal (Galeria e Casa da Cultura)

Fonte: Elaborado pela autora (2017)



Figura 56 – Fachada Frontal
Fonte: Elaborado pela autora (2017)



Figura 57 – Fachada Posterior
Fonte: Elaborado pela autora (2017)



Figura 58 - Fachada Lateral
Fonte: Elaborado pela autora (2017)

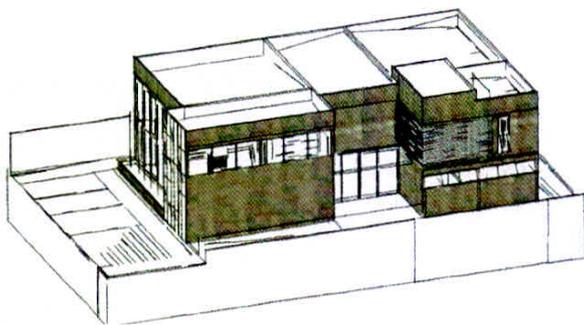


Figura 59 – Perspectiva lateral
Fonte: Elaborado pela autora (2017)

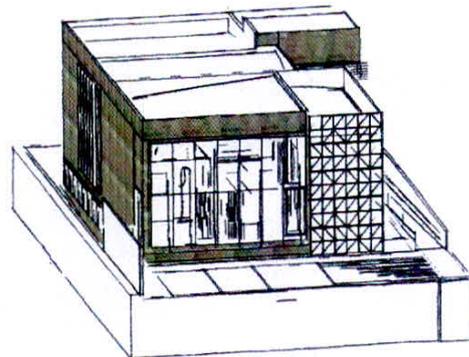


Figura 60 – Perspectiva lateral
Fonte: Elaborado pela autora (2017)

CONCLUSÃO

A cultura é um fator de desenvolvimento urbano, econômico e das próprias pessoas. Vimos que os equipamentos culturais melhoram a qualidade de vida das cidades, promovendo atividades favoráveis, benéficas e atraindo pessoas de todas as idades e classes sociais. Estas atividades acolhem os cidadãos e os direcionam ao aprendizado, à educação, inspiram a capacidade de criação e de autorrealização auxiliando na harmonia da vida em sociedade.

Este projeto foi desenvolvido com o propósito maior de elaborar um projeto arquitetônico de uma Galeria de Arte popular em diálogo com uma edificação tombada pelo município. Para tanto exigiu que se trabalhasse em um diálogo do novo com o antigo, de acordo com os princípios, conceitos, normas, recomendações e legislações pertinentes à interlocução projetual com bens tombados e seu entorno, ciente de que uma galeria de arte popular anexa à Casa da Cultura deve também favorecer a integração da cultura ao desenvolvimento econômico local, incentivar o interesse pelas artes plásticas e pela cultura popular e contribuir para a emergência de novos talentos na área das artes plásticas, para a valorização dos existentes e para a sobrevivência das tradições culturais locais.

Integrando-se uma abordagem qualitativa a uma investigação quantitativa, foram desenvolvidos uma série de procedimentos que permitiram elaborar um projeto com a compreensão dos vestígios da estrutura antiga, que agrega valor à Casa da Cultura. Quanto à estrutura e estilo do novo edifício, que deve se adequar ao antigo e não ao contrário, respeitou-se a questão de altura, estilo construtivo e revestimentos. Foi proposto uma estrutura de estilo contemporâneo e cores sóbrias para não se confundir aos revestimentos do patrimônio histórico ou roubar a visão para si

O projeto da Galeria de Arte procura cooperar com falhas da organização urbana e contribuir para estabelecer sentido ao meio em que vivemos, falhas estas, como o desemprego, a falta de incentivo à educação e a cultura, ao abandono aos patrimônios históricos e a falta de atividades educativas e prazerosas que deveriam ser direito de toda a população.

Abordamos a questão dos edifícios anexos aos edifícios históricos e aos quesitos que eles devem obedecer. Com isso, procura-se mostrar a viabilidade e eficiência de um projeto arquitetônico como este, no sentido do auxílio da preservação da estrutura do edifício histórico, e do desfrute do espaço pelos usuários. É uma forma de ampliar o ambiente para aumentar a sua capacidade de circulação e de abrigar maior número de atividades ou atividades maiores e,

é também uma forma de reinventar o espaço de modo que estimule o interesse dos cidadãos pelo “novo” local.

REFERÊNCIAS

ABRAÇO, Associação Brasileira Comunitária para Prevenção do Abuso de Drogas de Varginha e Região, Disponível em < <http://abracovarginha.blogspot.com.br/>> Acesso em 23 abril de 2016.

ARCHDAILY, Archdaily Brasil, Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/>> Acesso em 24 de abril de 2016.

Au, Revista Au, Disponível em: <<http://au.pini.com.br/>> Acesso em 20 de abril de 2016.

CAU/BR, Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil, Disponível em: <<http://www.caubr.gov.br/>> Acesso em 24 de abril de 2016.

Centro Cultural Vila Flor Guimarães. Disponível em: www.ccvf.pt. Acesso em 22 de abril de 2016

COLE, Emily. História Ilustrada da Arquitetura: Um estudo das edificações, desde o Egito Antigo até o século XIX, passando por estilos, características e traços artísticos de cada período, edição geral, São Paulo, Publifolha, 2013.

FERREIRA, Lázaro, Donizeti. SEBRAE, Como montar uma galeria ou centro de arte. Ideias de negócios. Companhia. São Paulo: Editora Laços, 2013.

Fundação Theatro Municipal de São Paulo, São Paulo, Praça das Artes. Disponível em: < <http://theatromunicipal.org.br/espaco/praca-das-artes/#/>> Acesso em 10 de abril de 2016.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Perfil dos Estados e dos Municípios Brasileiros, Cultura, 2014.

LITTLEFIELD, David. Manual do Arquiteto: planejamento dimensionamento e projeto, 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

NEUFERT, Ernst. 1900-1986 Arte de projetar em arquitetura, 18. Ed. São Paulo, Gustavo Gilli, 2013.

QUERUZ, Francisco. As teorias de Camillo Boito e sua ligação com a intervenção para o museu Rodin de Marcelo Ferraz e Francisco Fanucci 2012. Disponível em: <<http://www.unifra.br/eventos/sepe2012/Trabalhos/6889> > Acesso em 21 de abril de 2016.

SANTOS, José Luiz. O que é cultura? 16 ed. São Paulo: Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, 1996.

UBAAT, União Brasileira de Associações de Arteterapia, 25 de jan de 2016. Disponível em: www.ubaat.org Acesso em 10 de abril de 2016

NELSON KON São Paulo, 2012. Disponível em:<http://www.nelsonkon.com.br/obras.asp?ID_Categoria=1&node=15&tiponode=a&ID_Arquiteto=3&ID_Obra=257>

VARGINHA CULTURAL, Fundação Cultural de Varginha, Inovando na Construção da Sociedade do Conhecimento, Disponível em:< <http://fundacaoculturaldevarginha.com.br/> > Acesso em 10 de abril de 2016.

WIKIMEDIA COMMONS Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:MinasGerais_Micro_Varginha.sv Acesso em 04 de abril de 2017

